



DIRECTOR E EDITOR
José Augusto Corrêa Lemos

GERENTE

Raul Fernandes da Piedade

REDACTOR — Antonio Lopes

Redacção e administração
Rua Pedro Cardoso, 24-1.º

PROPRIEDADE

do Grupo de Estudos Sociaes

Preço por mez 50 réis,
trimestre 160 réis.

Pagamento adiantado

Não se restituem os originaes

O Grito do Povo

Semanario Republicano Radical. Pela Verdade, Justiça e Razão

Composto e impresso na *Typographia Litteraria.*

ANNO I

COIMBRA — 25 de Dezembro de 1910

NUMERO I

Ao iniciar a sua publicação, O GRITO DO POVO cumpre o gratissimo dever de saudar a Patria Portuguesa, sob a nova forma de se reger; prestando-lhe ao mesmo tempo homenagem sincera e aos que por ella se sacrificaram e morreram. Heroico povo de Lisboa, exercito e armada, Salvé!

PELA PATRIA!

Tudo que podemos determinar de bom pelo verbo, pela escrita, nada vale comparado com o ezemplo pessoal, dado pelo mais humilde de nós, no mais humilde recanto.

Eliseu Reclus.

Após o fragôr constante das multidões que na madrugada heroica de 5 de outubro verteram o seu sangue para salvar uma Patria opprimida e suffocada por uma monarchia deprimente, rasgou-se um novo horisonte de luz que veio com os seus raios deslumbrantes illuminar um povo prestes a morrer, acobrunhado com todos os desvarios e todas as hypocrisias d'aquelles que agora pretendem prestar vassalagem ao novo regimen.

Não nos quiz salvar ou não poudes a monarchia, como lhe pediu o saudoso morto José Falcão, que ao agonisar da sua vida já presentia os rumôres duma crapula de gatunos que ha sete seculos nos sugavam a nossa honra, o nosso credito. D'esse trabalho se incumbiu essa pleiade de heroicos combatentes e revolucionarios que desde a jornada heroica de 31 de Janeiro vinha sacudindo a Patria Portuguesa do torpôr medonho em que se debatia e que levava geito de se afundar no insondavel abysmo d'onde jámais se volta.

* * *

A Republica está feita. Dissiparam-se emfim as sombras que obscureciam o ceu azul da nossa Patria; raiou finalmente a aurora sacrosanta da Liberdade, por que anceiava a alma nacional manietada nos seus pulsos por uma corrente que lhe apertou o jugo jesuitico e que nem sequer lhos deixava levantar em holocausto á Justiça.

Vamos por isso entrar no caminho franco da Razão e do Direito; vamos nós todos, os portuguezes, saborear o fructo sacratissimo da Liberdade e da Ordem por que desde ha seculos luctava a nossa alma de patriotas, que durante 80 annos d'um constitucionalismo outhorgado tanto se sacrificou para redimir o velho Portugal das conquistas de Goa e de Ormuz; este Portugal de Nuno Alvares que rasgou uma nova Patria em Aljubarrota; este Portugal do Marquez de Pombal que reconstruiu Lisboa das ruinas tragicas do terramoto de 1755; este Portugal de tantos heroes que levantaram uma Patria nova dos clarões fagueiros da Revolução.

Respirou-se como que outra atmospheria. A Liberdade por que tanto aspirava o nosso coração limpou os ares de tantos crepusculos que empanavam o brilho do bello sol que queria raiar, para com os seus raios omnipotentes illuminar o nosso torrão natal, como illumina o mundo a estatua da Liberdade erigida em Nova-York.

A monarchia morreu e com ella todos os vicios, todos os crimes que se acobertavam sobre a corôa e sobre o manto d'uma dynastia de despostas, que teve como principal chefe o rei que em 1 de fevereiro cahiu trucidado pelas balas d'um homem que encarnara em si o aneio e a aspiração d'uma patria condemnada a morrer sob as brumas do passado.

Quantas intelligencias luminosas, quantas vidas preciosas se offuscaram sobre a égide dessa dynastia; quantas almas sinceras se afundaram sob o lodo do funerio campo que nos preparou a monarchia corrupta; quantas fortunas se dissiparam, quantas vaidades, quantos orgulhos, quantas riquezas e quantas miserias se não occultavam sob essa lapide onde habitava a carcassa sinistra de usura e delapidación — a dynastia de Bragança?

Quantas boas obras, quantos crimes se não achavam ali nivelados no mesmo pó; quantas virtudes, quantos vicios não rasourou ali o Despotismo em uma medida commum?

O odio a inveja, a cubiça, a ambição, a vingança e até a necessidade egoista anticiparam o abysmo para onde vos impelia o termo de tantas vidas, que tem cortado existencias preciosas, tem roubado á sociedade espiritos lucidos e virtuosos que concorreriam efficaamente para o progresso e rejuvenescimento da nossa raça de descendentes de Vasco da Gama que nos legou esse pedaço de terra indiana por elle conquistada.

E' isto o que é preciso gritar bem alto para que nos possam ouvir todos os portuguezes que ainda tinham esperanças de que a monarchia de triste memoria era capaz de endireitar este torrão abençoado.

Todos estes crimes que essa mesma monarchia conservou até á madrugada em que um tiro de peça punha em fuga toda a camarilha que habitara no paço; madrugada em que militares e paisanos provocaram o movimento que gloriosamente terminou pela proclamação da Republica; sim todos estes crimes terminaram no alvorecer d'essa madrugada em que um gesto nobre

e altivo do povo atirou para o monturo todos os dynastas corruptos de uma hereditariedade sobria, dynastas descendentes do inquisitorial D. João III o fundador da companhia de Jesus.

Sim! Oh, povo, meu irmão! Foste tu que ao despontar d'essa madrugada heroica expulsaste para sempre os vendilhões do nosso patrimonio e lhes rasgastes nas faces escarminhas o farrapo azul e branco que serviu de manto a uma dynastia de ladrões e que foi a mortalha de tantos reis despotas e tyrannos de ha sessenta annos a esta parte.

Sim! Oh, povo, meu irmão! Fostes tu que ao som d'esse sopro heroico que nos legou Alfredo Keill resgataste esta patria vilipendiada por uma quadrilha de vampiros que queriam esterminal a nossa raça de heroes.

Sim! Oh, povo, meu irmão! Fostes tu que mostraste ao mundo inteiro que em teu peito germina ainda o sangue de patriotas, que estão promptos a lutar pela Republica como amanhã lutarão por outro ideal mais nobre, se essa mesma Republica não satisfizer aos seus desejos de liberdade, ordem e progresso porque aspira o teu coração.

Fostes tu que ouvindo os gritos da Patria que bradava aos teus ouvidos para que corresses a salva-la, largastes o lar, abandonastes a familia, para, empunhando a espada da justiça, cortares cerce o laço umbilical que te ligava á monarchia que de longa data vinha commettendo todos os crimes de lesa nação que a nossa historia aponta.

Fostes tu que julgando imperioso o momento de justares severas contas com os teus adversarios terribes correstes de uma vez para sempre com toda essa crapula de devassos que nos envergonhavam além fronteiras e que constituíam uma das causas primaciaes da corrupção dos nossos costumes.

Fostes tu que combatestes sempre ao lado dos briosos soldados e marinheiros que cahiam varados pelas balas inimigas, acalentados apenas com os carinhos fagueiros da natureza e de olhos fitos no ceu como se nelle divisassem a effigie dos seus irmãos de armas que em longiquas paragens morriam, como elles, lutando até ao ultimo extremo, para salvar dos traidores o berço natal de Camões.

* * *

Diço isto, nós só temos em mira declararmos, ao desfaldar a nos-

sa bandeira, que queremos uma Republica sã, e que nos garanta todas as liberdades; uma Republica com guerra aberta a todos os que na sombra procurar offuscar o brilho da nossa obra; com guerra sem treguas a todos os caciques que ainda esperam que Portugal volte aos tempos ominosos do absolutismo; com guerra a todos os nossos adversarios e correligionarios que desrespeitem a obra que tantos annos nos levou a conquistar; com guerra a todos os correptos, a todos os ladrões que tendo insultado tantas vezes o nosso partido — o partido da *canalha* — procuram agora acalentar-se sobre a sua bandeira para continuarem especulando á custa d'elle; com guerra a todos os que rastejaram aos pés salpicados do sangue de tantas victimas da realza e que agora pretendem lambe as sandalias assetinadas e sem macula da Republica; com guerra a todos os que acutilavam o povo que bradava por justiça e que agora pretendem negar o seu crime, atirando com a responsabilidade para um rei inespiciente e ignorante; e finalmente com guerra sem quartel a todos aquelles que na hora tragica da Revolução abandonaram o paço e que, disfarçados, se escapavam pelas vielas escuras da Mouraria, deixando só o seu amo, enquanto os outros punham o peito ás balas traiçoeiras; enquanto o troar da bateria punha um dique na marcha angustiosa da monarchia que agonisava sob os escombros da dynastia brigantina.

Isto e só isto pretendemos que se faça; e agora que a Republica está feita é preciso continuar com a revolução para velar pela Republica e pelas prosperidades da Patria, para que ella não seja como muitos a julgam apenas substituida no manto de arminho da Oppressão pela túnica branca da Liberdade. Não desanimeis ainda, camaradas, que os clarins de revolta soam ainda ao longe; guadae a Patria das investidas dos tyranos.

Fieis ao nosso lemma — Pela Verdade, Justiça e Razão — não nos desviaremos nem um apice do nosso dever a cumprir: lutar pela Patria e pela Republica e por ellas morrer. Seremos contra tudo e contra todos os que procurem ir de encontro ás aspirações mais nobres do nosso povo.

Seremos contra todos o que vão de encontro ás aspirações do povo que trabalha e que soffre, enquanto os *senhores* ficam em casa de braços cruzados.

Humildes filho do povo, seremos contra todos que nos procuram impellir contra a barreira erguida sobre o despenhadeiro indecoroso da Oppressão e da Tyrannia.

Seremos, emfim, contra os que procuram soffucar a voz dos opprimidos que pretendem erguer bem alto o pendão sagrado das reivindicações sociaes.

Leaes para com todos os republicanos sinceros ao lado d'elles nos encontraremos sempre para combater sempre contra os que querem fazer da democracia uma arma de combate contra os proprios correligionarios.

Monarchicos e republicanos que não satisfaçam aos desejos do nosso Povo terão em nós um adversario cruel, ainda que isto nos leve ao sacrificio; e se nós pretendermos um dia trahir a obra que nos legaram os que morreram no campo de batalha para conquistar o que alvejamos ha tanto tempo, preferiamos dar um tiro nos miolos do que curvarmo-nos perante o despotismo tyranico dos que nos odeiam.

Eis o nosso programma. E que ao menos saibamos morrer já que viver não podemos.

Eis o nosso grito.

Pela Patria, porque é n'essa que se consubstancia a nossa mais terna aspiração!...

Viva a Republica!

7. Lemos.

A quem enviamos o nosso jornal pela primeira vez, pedimos o favor de o devolver logo, caso não queiram honrar-nos com a sua assignatura.

SOBRE O JOELHO

Liberdade! O sacrosanta Liberdade, palavra sacratissima do vocabulario da nossa alma como eu te saúdo! Como chegou a hora bembita em que tu rasgando as algemas que te manietavam os pulsos, em que tu quebrando as góllilhas que te collocaram no peito ensanguentado, em que tu atirando para longe, muito longe, a mordaga que te amarraram na bocca, caminhas para nós com os braços ao alto, em holocaustica Verdade!

Emílio Castellar disse um dia:

«A Liberdade não se pede de joelhos, conquista-se combatendo»

Foi assim que a comprehendeu essa pleiade brilhante de heroicos combatentes que n'uma hora de suprema angustia atirava para o lado todos os seus preconceitos, e com a mesma fé e a mesma crença derramaram o seu sangue, pela santa liberdade, tendo só em mira este leuma successo.

— Em morrer ou triumphar!...

Liberdade, minha mãe, a alma da minha alma, como eu te bendigo!

A revolução de 5 de outubro veio derrubar os cadellos onde albergava uma dynastia que nos opprimia e vexava, deixando-nos o caminho trincado para não podermos caminhar na nossa jornada gloriosa, em que pretendiamos conquistar a liberdade que essa mesma dynastia nos havia roubado, aguilhoando-nos até á médola dos cabellos.

Destruimos todas as oppressões e eis que temos na nossa frente a liberdade essa figura angusta e sublime que avança para nós e nos aponta o caminho da Justiça e da Razão.

Salvé, Liberdade.

Zenith.

BOQUEJA = SE

Que com a implantação da Republica se tem dado casos mirabolantes, de arripiar os cabellos.

— Que os *thalassas* que foram os que mais se salientaram contra a Republica teem continuado a deitar as garras de fóra para suffocar a marcha triumphal do partido republicano.

— Que esses mesmos *thalassas* não teem razão de queixa, pois são elles os mais preferidos pelo governo provisório para cargos de confiança.

— Que foi nomeado para governador duma provincia africana o grande cacique franquista Carlos Themudo, que em Cellas dispunha d'uma grande votação, levando á urna aquella gente a quem prometia mundos e fundos.

— Que foi nomeado director geral de estatística o sr. Agostinho Franco, franquista ferrenho.

— Que a comissão administrativa de Penella é toda composta de franquistas authenticos.

— Que apesar dos protestos dos poucos republicanos d'ali o governo mantém ainda os mesmos franquistas á frente dos destinos d'aquelle povo.

— Que alguns d'esses vereadores eram os que mais se salientavam na violencia contra os republicanos.

— Que a comissão municipal de Poiães é composta na sua maioria de franquistas.

— Que a de Oliveira do Hospital tem no seu seio um cacique de merito que no tempo da monarchia de triste memoria fazia todas as tropelias contra os nossos correligionarios d'ali.

— Que o mesmo succede em as juntas parochiaes do districto.

— Que na repartição da fazenda da Mealhada se conserva um tal Annibal Costa Allemão, sobrinho dess'outro Costa Allemão, que foi director do hospital.

— Que esse senhor Annibal é dos taes que no tempo do maldito dictador organisou uma lista de republicanos em evidencia no concelho da Mealhada para a apresentar ao seu chefe.

— Que era bom que se mandasse pentear macacos a esse homem que foi um perseguidor dos republicanos.

— Que é uma affronta aos sentimentos liberaes dos republicanos d'aquelle concelho conservar ali por mais tempo este cavalheiro, que por ser incompativel com o nosso ideal, não deve estar a comer á custa da Republica, que elle tanto odiava.

— Que o celebre cabo 12 tem andado n'uma roda viva pelas aldeias a di-

zer que a monarchia ainda volta e que então será fuzilada toda a *canalha* dos republicanos.

— Que o *Pimenta falsa*, franquista dos pés á cabeça, anda a conspirar contra a Republica.

— Que o Dr. Pessoa Cabral, escreveu uma carta a um jornal franquista, dizendo que acata as novas instituições e que espera que o governo faça o mesmo que o João Franco queria fazer, mas que a monarchia não deixou.

— Que nessa carta nega o ter feito reuniões secretas em sua casa para conspirar contra a Republica.

— Que nessa carta diz mais que no governo tem amigos pessoas que conhecem bem como homem incapaz de fazer *conspirações* e reuniões secretas em sua casa.

— Que se esqueceu, porem, de dizer n'esta mesma carta o que iam fazer todos os dias, a altas horas da noite, uns conhecidos franquistas d'este districto, entre os quaes um dos officiaes que espadeirou o povo ao Arco d'Almeida.

— Que este cavalheiro com a sua attitudo veio afirmar o que são os *thalassas* cá do burgo.

— Que o governo provisório nomeou um chefe do partido nacionalista para um cargo de confiança em Fafe.

— Que por este andar não nos admira ver um dia o *sebastianista* Luiz Maria Silva Ramos governador civil de Coimbra.

— Que um *thalassa* da Calçada diz que se vier o descanso semanal e o encerramento das 8 ás 8 horas que não deixa sair os marçanos porque quando veem para sua casa trazem carta de seus paes para elle os educar como seus filhos.

— Que se um dia fôr chamado ao commissariado que apresenta os documentos para provar isso.

— Que não sabe que os marçanos são obrigados a matricular-se nas escolas nocturnas.

— Que os marçanos teem uma caderneta para ver se tem uma frequencia nas escolas ou não.

— Que estando discutindo com uma mulher fez a sua propaganda monarchica.

— Que essa mulher farta de ser chateada lhe virou as costas e lhe pôs a careca á mostra.

— Que ainda havemos de ter mais informações sobre os *thalassas* cá do burgo.

— Que typos d'aquelle força que não os podia ouvir.

— Que esse sujeito disse que os republicanos tinham a divida mais augmentada ha dois mezes que lá estão.

— Que havia de trazer o *Diario do Governo* para provar isso mas ainda não trouxe.

— Que era independente mas por aquillo que diz continua sendo franquista dos pés até á cabeça.

— Que alguns membros das commissões dissolvidas vão abandonar a politica.

— Que aqui se vê a sua vaidade, pois que se assim não fosse, deveria até orgulhar-se de o ser.

— Que houve um republicano que chora a valer quando o demitem das commissões.

— Que em todas as conversas que tem a proposito d'este caso mostra o seu desgosto por não continuar a andar de fita no braço em dias de festa.

A NOSSA CARTEIRA

Passou o anniversario natalicio do nosso presado correligionario sr. João Machado, distincto escultor que pela sua rara modestia e hombridade de caracter se tem sabido impôr ao respeito e consideração de todos,

Ao sr. João Machado os nossos parabens sinceros.

— Entrou em convalescência o nosso amigo sr. Julio da Cunha Pinto, acreditado negociante da nossa praça.

— Completou as suas 20 primaveras o nosso estimado amigo e collaborador, Alberto Faria Fonseca o que enviamos os nossos parabens.

— Passou o anniversario natalicio do senhor Carlos Petrony, estimado empregado no commercio, a quem felicitamos.

Aos humildes

Aos que trabalham

As columnas do nosso jornal estão sempre á disposição dos humildes e dos que soffrem como nós as agruras do capital. Terão aqui um baluarte que os defenderá de todas as infamias de que sejam victimas.

Aos que nos leem

O *Grito do Povo*, apesar de ser um jornal republicano, acceita toda a collaboração de socialistas, anarchistas e de todos o queiram expandir os seus ideaes.

Ao sr. administrador do Hospital

Chega ao nosso conhecimento de que o fiscal d'este estabelecimento, sr. Ferreira, acaba de praticar uma selvajaria, que deve ser punida, porque é um attentado contra a vida de um cidadão, por cuja morte é talvez o único responsavel.

Eis o caso, segundo no-lo contam:

Ha dias o sr. Antonio Augusto Farinha, ferrador, de 67 annos, morador no Largo da Sotta, dirigiu-se acompanhado de sua filha Maria da Conceição Collaço, ao hospital, pelas 10 horas, para ali dar entrada em vista da sua grave enfermidade o impossibilitar de trabalhar.

Quando ali chegou, esperou que o fiscal acceitasse; vieram chegando mais doentes: e o tal fiscal sem attender ás supplicas do sr. Farinha, que se debatia já n'uma lenta agonia, acceitou todos os doentes que tinham chegado depois e deixou ficar o que tinha todo o direito de entrar, dando em resultado ao fim de 3 longas horas de espera morrer sem assistência medica á porta do hospital.

Isto é barbaro, só em Marrocos se procederia assim.

E havemos de ver, que este fiscal continuará á frente do hospital, para fazer proezas identicas.

Admiram-se? Veremos.

Todos os dias chegam ao nosso conhecimento as mais infamias tropelias praticadas pelo fiscal que educado na escola inquisitorial do antigo administrador continua cometendo todas as proezas, e agora sob o dominio do sr. dr. Angelo Fonseca,

A semana passada foi ali um policia com tres doentes que levavam attestados possades pelo sr. commissario; pois esses doentes tiveram que vir embora porque o sr. administrador mandou o fiscal verificar se havia camas, o que elle

fez, mas não passando dos corredores, indo depois dizer que não as havia.

No principio d'esta semana foi acco-mettido de doença grave o sr. Manuel da Silva, o *Norrim* e indo ali um guarda com elle lhe foi dito pelo mesmo fiscal que se viesse embora, pois não haviam camas; aos rogos do desventurado velho, o fiscal a nada cedeu; pelo que o pobre homem teve que ir para a 1.ª esquadra onde foi encontrado morto pelo cabo que lhe foi accender a luz.

Isto é o cumulo da selvajaria, senhor administrador. Não saberá sua ex.ª todas estas tropelias, ou sabendo-as consente-as?

E' preciso acabar de uma vez para sempre com esta caverna inquisitorial. Se o sr. administrador não fizer entrar na ordem este fiscal, o povo ainda tem força para o fazer, elleja carta disto.

Haverá effectivamente falta de camas, ou o sr. administrador querera seguir os feriados jesuiticos do seu antecessor? E' o que resta ver.

500\$000 réis

Precisa-se d'esta quantia ao juro de 10 por cento ao anno.
Carta a esta Redacção.

TABACARIA CENTRAL

DE Arthur L. V. d'Andrade

27, Rua Ferreira Borges, 29—COIMBRA
(Telephone 276)

Papelaria e objectos de escriptorio, tabacos nacionaes e estrangeiros, postaes illustrados, bilhetes de visita.

Abilio Lagôas ❀ ❀ ❀ ❀
COIMBRA

❀ ❀ ❀ 32, Praça do Commercio 33,
Escritorio de commissões
e consignações

Correspondente de Companhias de Navegação.

Vende passagens em todas as classes para todos os pontos do Globo.

FUNERAES

ANTONIO MARIA PINTO

R. dos Esteireiros, 11 (Ao lado de S. Bartolomeu)

COIMBRA

Encarrega-se de funerais do mais modesto ao mais pomposo, tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os adornos que o acto requer.

Eças para adultos e creanças; urnas de mogno, corôas e bouquets, funebres e de galla.

Póde tambem ser procurado na rua das Gatos, 1 a 5, estabelecimento de feni-leiro.

(Telefone n.º 430)

Casa J. DA FONSECA

Praça 8 de Maio, 8 e 10 — Rua V. da Luz, 1

COIMBRA

Pianos **Gaveau**

Bicyclettes **B. S. A. e Peugeot**

Machinas de costura **Naumann**

(Peça-se catalogo)

Accessorios para tudo
Instrumentos musicos, musicas, etc.
Alugueis e vendas a prestações
Descontos a revendedores

Correspondente da Companhia de Seguros Commercio e Industria

ECONOMIA

GARANTIA

SERIEDADE

A ANNUNCIADORA

Rua do Corpo de Deus, 34-1.º

Esta agencia recentemente montada encarrega-se da publicação de annuncios em todos os jornaes, affixação de cartazes, distribuição de prospectos, romances, venda de opuscuslos, cobrança de dividas, etc.

Tambem se encarrega da tiragem de certidões de exames e idade; trata de papeis de casamento, etc.

PREÇOS RASOAVEIS, AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

COLLEGIO MONDEGO

(Estabelecimento fundado em 1892)

Director — **DIAMANTINO DINIZ FERREIRA**

COIMBRA — Paço da Inquisição

PLANO DE ENSINO

Instrucção primaria, 1.º e 2.º grau; *Instrucção secundaria*, curso geral e complementar; *Curso commercial* (ensino pratico das linguas franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial); *Musica e Gymnastica*.

Ensino das disciplinas preparatorias para a admissão á *Escola Nacional d'Agri-cultura*, *Escola Pratica Blementar de Telegraphia* e *Escolas Normaes*.

Habilitação para *exames singulares*.

Cursos de habilitação *n'um só anno* para a 1.ª, 2.ª e 3.ª *classes dos Lyceus*; para a 4.ª e 5.ª, e para o curso complementar de Lettras.

2.ª *Secção*. — Sexo feminino. *Instrucção primaria e secundaria*, labores, dese-nho e pintura. *Canversação franceza e ingleza*.